

Notas Bibliográficas

El Neolítico de Pavia (Alentejo-Portugal) — Por Vergílio Correia .— Comisión de investigaciones paleontológicas y prehistóricas, memoria n.º 27 (Serie prehistórica, num. 24) —Madrid, 1921.

A Junta para .Ampliação de .Estudos e Investigações, Científicas, a notável instituição que tantos serviços tem prestado à sciencia e ao nome espanhol, publicou a tradução espanhola duma valiosa monografia do ilustre arqueólogo e professor de História da Arte na Faculdade de Letras de Coimbra» dr. Vergílio Correia, que é o primeiro português que colabora numa tão brilhante série bibliográfica como é a constituída pelos trabalhos daquela Junta...

A monografia em questão é, na verdade, digna, como o seu autor, duma distinção tão honrosa. Nela coordena, Vergílio Correia os resultados das aturadas pesquisas arqueológicas por ele feitas de 1914 a 1918: numa abundante região dolménica alentejana, a de Pavia (concelho de Moura). Em capítulos sucessivos, descreve uma povoação, numerosíssimas antas, alguns logares de religião, e os respectivos mobiliários, devendo destacar-se, a parte do seu estudo referente a placas e idólos, bem como a alguns, documentos da arte rupestre portuguesa, deveras interessantes dada a sua raridade em confronto com a enorme abundância no país vizinho.

O autor atribue fundadamente as referidas estações arqueológicas ao neolítico e ao eometálico.

Este trabalho, muito documentado e com esplêndidas ilustrações, é mais uma prova do alto merecimento do dr. Vergílio Correia.

Publicações do Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra— Memórias e Notícias— N.ºs 1 e 2—Coimbra, 1921.— Esta nova série de publicações contém no seu n.º 1 uma biografia do falecido dr. Gonçalves Guimarães e um estudo microscópico dalgumas rochas da ilha de S. Tomé, da autoria do sr. Prof. Anselmo Ferraz de Carvalho, bem como uma nota do sr. João F. Cavaco. Sobre a análise química da rocha do Cão Grande, da mesma ilha. O sr. Prof. Ferraz de Carvalho afirma que todas as rochas de S. Tomé cujos exemplares estudou, eram rochas vulcânicas alcalinas ou peralcalinas, e pela presença de nefelina ou da hauyna, aproxima a constituição litológica daquela ilha da das outras ilhas vulcânicas do Atlântico, desde as Canárias à Ilha da Ascensão, relacionando-a também estreitamente com as vísinhas regiões vulcânicas do continente africano. A acção vulcânica ter-se-ia manifestado por formas e em datas diversas na ilha.

O n.º 2 da série é constituído por um importante trabalho do sr. dr. Aristides de Amorim Girão sobre *Antiguidades pre-históricas de Lafões* sendo o território de Lafões considerado como repartido, grosso-modo, pelos concelhos de Vouzela, S. Pedro do Sul e Oliveira de Frades. Depois de várias considerações sobre a etimologia da palavra Lafões e sobre a história da região, o autor estuda a distribuição geográfica das estações

pre-históricas ali descobertas (na sua quasi totalidade, citadas no seu trabalho pela primeira vez), e refere algumas tradições e lendas populares, relacionadas com essas estações que, em seguida, descreve pormenorizadamente, enumerando o mobiliário que nelas descobriu, e mencionando em especial interessantes gravuras rupestres perto de Bemfeitas.

Para que se avalie da importância das explorações do dr. Aristides Girão, basta sumariar o inventário das estações de Lafões a que o seu trabalho diz respeito: 3 cavernas, 4 grutas, 13 antas, 3 antelas, 68 mamoas, 2 menhires, 1 penedo balouçante, 11 castros.

O dr. A. G. tem-se revelado um investigador perseverante e esclarecido, afirmando-se como uma figura de incontestável relevo entre os arqueólogos portugueses.

Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia —Vol. I — Fases, II e III—Pôrto, 1920 e 1921. — Estes dois fascículos dos *Trabalhos* da Sociedade de Antropologia contem, entre outros artigos cuja índole não interessa em especial à nossa revista, um estudo do sr. major Leite de Magalhães sobre etnologia timorense, outro do sr. capitão David Magno sobre os Dembos e ainda um do sr. Prof. J. Pires de Lima sobre o dente santo de Aboim da Nobrega e a lenda de S. Frutuoso Abade.

O estudo do sr. Leite de Magalhães é um resumo das suas importantes investigações linguísticas nos povos timorenses sujeitos ao domínio de Portugal. Os resultados pormenorizados dessas pacientes investigações perderam-se no torpedeamento do *Magellan* em 1916 no Mediterrâneo, quando o distinto oficial regressava à metrópole.

São inúmeros os dialectos timorenses, englobando-os L. de M. em 8 grupos, que, com excepção de 3, tem afinidades com as línguas de Sumatra, Java, Celebes, Filipinas e Molucas, nenhum dêles mostrando a menor aproximação com as línguas e dialectos australianos. O autor largamente demonstra as analogias linguísticas dos timorenses com os *bátaks* de Sumatra, devendo o elemento *batak* ter chegado à ilha já alterado por cruzamentos, sobretudo efectuados na Celebes, e sendo impressivas as semelhanças somatológicas e etnográficas dos timorenses com os *Alfürros* da Celebes. L. de M., divergindo de H. ten Kate e de Mendes Correia, não se recusa a admitir uma penetração de negritos em Timor.

O trabalho do sr. David Magno sobre a população angolense dos Dembos é uma detalhada e interessante resenha dos caracteres etnográficos daquela população, cujas origens o autor averiguou sobre curiosos documentos dos povos de Caculo-Cahenda.

A monografia do sr. Prof. J. A. Pires de Lima refere-se a uma antiga relíquia a que os povos de larga área do norte do país atribuíam propriedades curativas miraculosas contra a raiva, e descreve minuciosamente a lenda de S. Frutuoso e da Santa-Cabeça, cuja história e extensão geográfica trata igualmente. É um trabalho de fôlego e de incontestável erudição, que vem enriquecer a bibliografia etnográfica portuguesa.

M. C.

Archives Suisses d'Anthropologie Générale.—Magnífica revista tratando dos mais palpitantes assuntos antrropológicos, etnográficos, etc. Entre os 3 mais notáveis artigos desta publicação científica, mencionaremos: «Les dessins de vases préhistoriques des égyptiens», de Edouard Varille; «Contribution à l'étude anthropologique des Grecs», de Eugène Pittard; «Anthropologie de la Suisse», do mesmo autor; «Etude anthropologique sur les Néo-Caledoniens», etc.

A quem se interesse por história das religiões, recomendamos o magnífico artigo de Alfred Boissier «Les Mystères Babyloniens». Nêsse artigo, o seu ilustre autor conclue (sem dissimular o quanto têm de aventurosas, por falta de dados, as suas conclusões) que a história dos mistérios da Babilónia, que está por escrever, constitue um capítulo fundamental da religião babilónica; que a religião suméria postula uma celebração de mistérios cujo tema principal é a origem da agricultura e as descidas aos infernos de Istar, Gilgame, etc.; que os heróis das descidas aos infernos são Tamuz, Istar e Geschin-anna que os documentos e monumentos figurados atestam a existência de mistério; que os mistérios dão ao iniciado, neste mundo, a alegria de viver, e no outro, a esperança duma vida melhor; que os reis devem ser iniciados; que há pontos comuns entre os mistérios babilónicos e os mistérios gregos; e que, finalmente, a celebração dos mistérios implica a execução de dramas sagrados, regulados por uma liturgia minuciosa, por um sacerdócio bem organizado, e pela música, que é certamente o agente mais eficaz para produzir efeitos empolgantes no espírito dos iniciados.

Boletim de la Universidad Nacional de México. — Os tomos 2.º e 3.º do ano de 1921 contêm uma larguíssima informação acerca do ensino tanto primário, como secundário e superior no México. O tomo 1.º de 1922, além de informações idênticas, apresenta excelentes trabalhos de ilustres catedráticos mexicanos, que são uma soberba revelação de que o México acompanha com brilho a cultura moderna. Salientemos entre êsses estudos, uma claríssima e metódica exposição dos determinantes, pelo prof. Juan Makos, uma admirável tradução da Antígona, de Sófocles, pelo prof. Jesus Gonzalez Moreno, e um belíssimo estudo sobre a teoria biológica do movimento browniano pelo Dr. Fernando Ocaranza.

T. R.

REVISTAS BIBLIOGRÁFICAS.—Recebemos as seguintes revistas desia especialidade, por ordem cronológica:

Boletim Bibliográfico da Academia das Ciências de Lisboa, Dezembro, 1919.

Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Districtal de Braga. Vol I, 1920 e vol. II, n.º 1, 1921.

Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, vol. VI, 1921.

Anais das Bibliotecas e Arquivos—desde a sua fundação até hoje.

Seria impossível, no breve espaço que pode ser destinado a esta secção no presente volume desta Revista analisar nem mesmo ao de leve, sem escolhas melindrosas nem precipitações injustas, o conteúdo dos milhares de páginas que se somam nos fascículos e volumes apontados. Limitar-nos-hemos pois a acentuar o precioso valor de todos para a bibliografia portuguesa. Os *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, pela regularidade da sua publicação, pelo vasto âmbito oferecido a artigos de especialidade e pela importância dos que tem publicado nos onze números dos seus três volumes, marcam um lugar de destaque nos empreendimentos nacionais, tão falhos em geral, infelizmente, em perseverança e em sustentada boa-orientação, e merecem por isso, sem o menor desdouro para ninguém, que os méritos acima apontados lhes sejam publicamente reconhecidos.

Recebemos igualmente o *Relatório do Gabinete Português de Leitura*, do Rio de Janeiro, relativo a 1919 e 1920, pelo qual se forma bem a ideia da importância daquela instituição. Agradecemos as permutas já

concedidas e solicitamos novas permutas com todas as publicações bibliográficas do país, que muito nos interessam.

L. CARDIM.

BOLETINS E REVISTAS DE LETRAS.— Com prazer registamos a permuta com as seguintes publicações :

Academia das Ciências de Lisboa. — O último fascículo recebido é publicado em homenagem ao grande historiador Gama Barros. Dignos de nota o estudo de Fortunato de Almeida sobre o homenagem, os documentos publicados por Lúcio de Azevedo sobre Os processos da Inquisição como documentos para a História; por Estêves - Pereira — *Tratado da prática de um lavrador com Arsano, rei da Pérsia*; por Fidelino de Figuiirêdo— *Cartas de Menéndez y Pelayo a Garcia Peres*, e ainda o trabalho do Prof. J. J. Nunes —*Nomes das pessoas na toponímia portuguesa.*

Arquivos da Universidade de Lisboa — O VIII volume contém um documentado e lúcido estudo do Prof. Faria de Vasconcelos — *Ensaio sobre a psicologia da intuição* — e outro do Prof. Vieira de Almeida, duma escolástica subtilidade, intitulado *Da impensabilidade da negativa.*

Revista da Universidade de Coimbra. — É de 918 o último volume publicado. Já saíram em livro alguns dos trabalhos que insere. Os nomes que riê te volume colaboram garantem o seu valor como contribuição erudita. São principalmente os dos Profs. D. Carolina Micaelis e Ricardo Jorge e o do falecido Prof. Teixeira de Carvalho.

Revista de Guimarães. — Continua honrando as nobres tradições de Martins Sarmiento, de cuja sociedade é órgão. Publicação dos documentos da Colegiada, estudos de lexicologia, história literária e artística, política e social.

Revista Micaelense.—Publicação de Ponta Delgada. Merece a atenção dos estudiosos. Tratam especialmente, os números recebidos, da História dos Descobrimentos e dos Açores.

Nós —Terra Nossa — Não nos compete formular juízo sobre a acção política em que, com raro talento, se empenham os redactores destas duas revistas galegas, à frente dos quais se encontra Vicente Risco. Mas não pode ser-nos indiferente o espírito subjacente às doutrinas, porque sentimos nêle aquela antiga fraternidade que se revelou no lirismo medievo, agora reaquecida com quanto em expontâneo e vivo carinho à Galiza devem as nossas letras e os nossos escritores.

Boletim de la Real Academia Galega. — Mais outra prova da actividade mental da Província Vizinha na esfera mais serena da investigação arqueológica, histórica, filológica.

Boletín de la Sociedad Castellonense de Cultura. — Publicação mensal de cultura histórica, filológica, literária.

Revista Lusitana—Ao ilustre director desta consagrada revista, o sábio professor Dr. José Leite de Vasconcelos, devemos o valioso oferecimento de toda a sua colecção, repositório dos mais importantes de lusografia e instrumento de trabalho preciosíssimo e imprescindível para a nossa biblioteca.

Ao erudito professor os nossos mais calorosos agradecimentos.

N. B. — No próximo número nos referiremos a outras Revistas e alguns livros recebidos, que neste falta o espaço para as notas críticas respectivas.

H. C.

Els Madrigais i La Missa de Difunts d'en Brudieu — Transcripció e Notes Històriques i Critiques per Felip Pedrell e Mn. Higiní Anglès : trata-se de uma publicação notável feita por iniciativa do *Departamento de Música da Biblioteca da Catalunha*, uma das secções do já consagrado *Instituto de Estudos Catalães*.

Damos hoje apenas a notícia deste livro, assinado por um dos maiores folcloristas do mundo, que era ao mesmo tempo um ilustre compositor: Filipe Pedrell, já falecido, que nós conhecíamos por intermédio de Pedro Blanco, o músico inspirado da *Castilla* e das *Galánias*. Higiní Anglès é nesta obra o colaborador de Pedrell, revelando-se um erudito musicógrafo no estudo biográfico de En Brudieu, o madrigalista quasi esquecido na história da música espanhola, e assim agora revelado pela crítica contemporânea catalã.

Recebemos mais:

Revista de História — N.^{os} 33, 34, 35, ano 1920: a *Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos* tem mantido com brilho a sua revista, a única que possuímos desta especialidade. Os referidos números são colaborados, entre outros, pelos seguintes nomes: Maximiano de Lemos, Vieira de Almeida, Pedro de Azevedo, Edgar Prestage, Menéndez y Pelayo e Fortunato de Almeida.

Boletim da Faculdade de Direito — Ano VI, n.^{os} 51, 52 e 53; n.^{os} 54 a 60: dos artigos publicados, interessaram-nos especialmente: *Súmula histórica da história do direito português*, pelo prof. Paulo Mereia e *Um plágio famoso*, em que o prof. Magalhães Colaço demonstra que o famoso relatório do Decreto n.^o 23, de 16 de Maio de 1832, assinado por Almeida Garret, não era mais do que a tradução de um capítulo inteiro da obra de Bonnín, *Abrégé des principes d'administration*, publicada em 1829, e ainda com a agravante de a tradução, como se vê pelo confronto dos respectivos períodos, atropelar por vezes a letra e o espírito do texto francês.

E Garret vangloriava-se em a originalidade escrevendo: «Sem livros, sem ninguém que me coadjuvasse, sem auxílio algum, fiz eu só a lei da administração que hoje rege nestes reinos...»

Esta descoberta, pó que o é, do Prof. Magalhães Colaço, constitui, afinal, uma deprimente página na vida literária do grande romântico.

A. L.

Também recebemos e agradecemos:

— *Anuário da Faculdade de Medicina do Pôrto* — Coordenado sob a direcção do Prof. Teixeira Bastos — Anos lectivos de 1917-1918 e 1918-1919 (2 vol.)

— *Faculdade de Medicina do Pôrto* — Notícia histórica — Estado actual (2 ex.)

— *Anais da Faculdade de Medicina do Pôrto* — Vol. I — Fase, n.^o 1 — 1921.

— *O Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Pôrto* — 1921

— *Arquivo de Medicina Legal* — Publicado sob a direcção do Prof. Azevedo Neves — Lisboa, 1922.